

CRISE NO CONGRESSO



Senador baiano insiste na necessidade de confronto de versões confiante em seu poder de impor-se a Arruda e, principalmente, à ex-diretora do Prodasen

ACM vê na acareação chance para 'virar o jogo'

Dida Sampaio/AE

GERSON CAMAROTTI

BRASÍLIA – O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) passou todo o dia de ontem em seu apartamento, em Brasília, acompanhando o depoimento do senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) pela TV Senado. Ele recebeu poucos assessores e políticos e voltou a insistir na necessidade da acareação no Conselho de Ética do Senado. “Acho a acareação indispensável para recuperar a verdade”, comentou. ACM aposta em seu estilo para, no cara a cara, impor-se a Arruda e, principalmente, desestabilizar a ex-diretora do Prodasen Regina Borges.

Ele revelou ontem para políticos próximos que negará, na acareação, que tenha dado qualquer ordem para Arruda com o objetivo consultar Regina Borges sobre a possibilidade de violação do painel eletrônico.

Na avaliação de ACM, esse foi o principal ponto de discor-

dância do depoimento de Arruda. Ao ser indagado sobre essa divergência, o senador baiano foi evasivo. “Nem confirmo nem desminto”, disse. Para um interlocutor, ACM comentou ter achado a fala de Arruda boa para sua defesa. “Não compliquei em nada a minha situação.”

ACM criticou o tratamento que vem recebendo da imprensa. “Está em curso um processo de linchamento público da minha imagem, principalmente na mídia”, disse o senador, por intermédio do assessor Fernando César Mesquita.

A despeito do “linchamento público” ao qual ACM se refere, a edição de ontem do *Correio da Bahia*, de propriedade de sua família, saiu com a seguinte manchete: “Manchas de betume aparecem nas praias de Stella Maris”.

Segundo a assessoria, chega-

ram ao seu gabinete de ACM dezenas de mensagens – 70% delas favoráveis ao político baiano. Ele informou que ficará em silêncio o máximo possível até o dia da acareação com Arruda e Regina Borges. Ontem, o senador voltou a desabafar com alguns aliados sobre o tratamento que recebeu de alguns

senadores.

“Como as emissoras de televisão estavam transmitindo ao vivo, muitos fizeram questão de fazer ataques para aparecer”, lamentou.

Um político ligado ao senador baiano, avaliava ontem que boa parte dos ataques que ele está recebendo nada tem a ver com o episódio da quebra de sigilo na votação que cassou o ex-senador Luiz Estevão (PMDB-DF). “Se fosse qualquer outro senador esse episódio já teria saído das primeiras páginas dos jornais”, disse esse político.

PEFELISTA
DIZ QUE ESTÁ
SENDO
'LINCHADO'



ACM, no carro com Waldeck Ornêlas: ‘Acho a acareação indispensável para recuperar a verdade’